

JOÃO E MARIA

É a história de João e Maria. Eles eram pequeninim e sempre saiam pros matos, né?

E pra não se perderem, eles iam soltando pipoca no caminho, não é? Sempre iam e voltavam. Sempre iam e voltavam. Por onde eles andavam era soltando aquelas pipoquinha pra não perderem o caminho.

Aí, um dia foi destruída as pipoca. Não sei se alguma coisa comeu ou que alguém tirou. E eles não acertaram para voltar pra casa, se perderam nas amta e ficaram andando, andando sem rumo, procurava pra todo canto e não encontravam a volta... o lugar de saída pra vim pra casa.

Até que viram um lugar, uma cabaninha muito pequenininha fumaçando lá, né? Aí, chegaram e disseram: - Vamos lá, vamos lá, talvez seja a nossa casa.

E quando chegaram, não era, era uma velhinha que morava lá. Ela ficou muito animada com eles, disse que ia criar meus netim e ficar com eles pra... que era os netim dela. Aí, botou dentro de casa e pegou a arrumar eles.

Trancou dentro dum quartim e todo dia ela fazia bolinhos e botava pra eles. E eles trancado lá, sem ela soltar. E ela disse... e todo dia queria que mostrassem o dedim, se tavam gordim, que era pra ela matar e comer, né? E eles tinham um rabinho de largatixa. Quando ela pedia:

- Meus netim, bota o dedim na porta pra mim ver como é que vocês tão, se tão gordim...

Eles botava o rabim de lagartixa. E ela:

- Mas não tem jeito! Meus netim não engordam! Tanto que eu ajeito vocês!

E dando alimento pra eles, pra engordar, pra matar. Até que um dia eles perderam o rabinho de lagartixa, né? E ela pediu pra botarem, e eles botaram foi o dedim. E ela disse:

-Ah! Como vocês tão gordim! Agora eu vou tirar vocês daí e vou preparar a festinha pra vocês, não é?

Eles disseram:

- É.

Mas entristeceram com aquilo. Eles viviam ali doido pra ir era pra casa, né?

E ela preparou a festa e ajeitou muita carne e tudo... Fez uma fogueira... E tinha um lugar lá que era pra eles irem dançar, não é? E ela preparou lá aquele lugar – não sei se era uma tábua, o que era – preparou pra eles irem dançar lá, né? E era tocando lá aquela arrumação pra eles dançar. E eles disseram:

- Mas, vizinha, a senhora vai dançar primeiro, pra nós aprender, que a gente não sabe dançar... A senhora dança, depois a gente dança.

Aí, quando ela subiu na tábua, que começou passando por lá, eles empurraram ela dentro da fogueira que tava acesa debaixo da tábua, né? Aí, ela gritava:

- Água, meus netim!

E eles gritavam:

‘- Azeite, senhora vó!

E ela se torcendo até queimar, e não conseguiu matar eles, né?!

Aí, eles já eram maiorzim e conseguiram voltarem... até que um dia acertaram em casa.

Irene Jucá Bezerra. Saboeiro. 13/07/88

Recolhido por: Francisco Assis de Souza Lima e Ronaldo Correia de Brito